

598/1011
SONETO 7

A' Ex.^{ma} Sn.^{ra} D. Dulla Maria Garcia,

Por se escusar de ser terceira vez Abbadessa

NO CONVENTO DE SANTA CLARA
DA CIDADE DO PORTO,

*E a cujo acceite assentio, passados alguns dias, a instancias
e rogativas do R.^{mo} P. M. Fr. Manoel da Ave Maria, seu
Confessor, ex-Provincial, e Religioso no Convento de
Santo Antonio desta Cidade, da Provincia da Conceição.*



*Quam grato he o prazer que vejo agora
No centro desta mui Santa Morada!
Por ser terceira vez DULLA a Prelada,
Da qual a rectidão jámais se ignora!*

*Se lá de dentro, e mesmo cá de fóra,
Por todos ella foi tão desejada;
Que muito fosse agora reclamada
Com tantos votos, quaes já teve ou'rora!*

*Se pois não acceitou no proprio dia,
Talvez por tentação do vil Demonio,
O qual sempre p'ra o mal he quem nos guia!*

*O que eu posso affirmar, sem ser Laponio,
He que por meio de hum' Ave Maria,
A resolveo o Padre Santo Antonio.*

POR A. DA S. LEITE.

PORTO: IMPRENSA DO GANDRA. 1825.

Com licença da Comissão de Censura.

SONETO

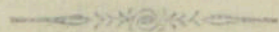
A. E. M. Sr. D. D. D. Maria Garcia

Por se escrevem de ser terceira vez Abbadessa

NO CONVENTO DE SANTA CLARA

DA CIDADE DO PORTO.

E a cujo occite assentio, passados alguns dias, a instancia
e rogativa do R. M. P. M. Fr. Manoel da Ave Maria, sac.
Conyessor, ex-Provincial, e Religioso no Convento de
Santo Antonio desta Cidade, da Provincia da Concedido.



Quam grato he o praer que vejo agora
No centro desta mi Santa Morada!
Por ser terceira vez DULLA a Pretada,
Da qual a recidiva jámais se ignora!

Se lá de dentro, e mesmo ed de fora,
Por todos ella foi tão desjada;
Que muito fosse agora reclamada
Com tantos votos, quaz já tee outrora!

Se pois não accellou no proprio dia,
Tápez por tentação do vil Demónio,
O qual sempre pra o mal he quem nos guia!

O que eu posso affirmar, sem ser Iaponio,
He que por meio de hum Ave Maria,
A resolveo o Padre Santo Antonio.

Por A. DA S. LITE.

PORTO: IMPRESSA DO GANDRA. 1825.

Com licença da Commissão de Censura.